



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA FORMA DE SE EDUCAR¹

Irani Irene Cardoso²

Giselle Nanes³

RESUMO

O desenvolvimento integral de uma criança contempla dimensões motora, afetiva e cognitiva. O presente estudo objetiva refletir sobre a inserção de jogos e brincadeiras na educação infantil, enfatizando os aspectos favoráveis à socialização das crianças e papel do professor como agente privilegiado, no ambiente escolar, para valorização de práticas lúdicas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Os principais temas discutidos foram: o brincar como primeira ferramenta de aprendizagem da criança; a importância da utilização do lúdico na rotina escolar; a influência do brincar e do brinquedo no desenvolvimento individual e social; o brincar como direito da criança e a importância da mediação do professor nas brincadeiras. O ensinar, o cuidar e o brincar caminham juntos na educação infantil, por esse motivo temos várias razões para levar o lúdico para a escola. As atividades lúdicas, mediada pelo professor, na rotina escolar, promovem e corroboram para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais das crianças.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade apressada, mecanizada e extremamente organizada. Conforme Navarro e Prodócimo (2012), na contemporaneidade, a infância está sofrendo várias transformações, inclusive com tendências de *encurtamento* em relação ao *tempo* de sua duração, com impactos significativos sobre o *tempo* para o brincar e valorização de brincadeiras e jogos de criança. Em uma *cultura de imobilização* (com o disciplinamento dos corpos: andar devagar, falar baixo e, se possível, permanecer sentado nos diversos ambientes sociais) e adultocêntrica

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado, no ano de 2019, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UEADTec | UFRPE.

² Licenciatura Plena em Pedagogia, UFRPE, Educação à Distância. E-mail: iranijuberlan@gmail.com

³ Psicóloga, Doutora em Antropologia. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Unidade Acadêmica de Educação à Distância | UFRPE). Orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso II. E-mail: gisellenanes.2@gmail.com

existe pouca tolerância para o brincar infantil, considerando-o muitas vezes como um *ato* relacionado com a noção *de bagunça*.

A infância é a fase em que a criança sente necessidade de se movimentar e liberar energia e é através de seus movimentos que mais se desenvolvem. Na sala de aula, pode-se perceber que a *cultura da disciplina* impede o emprego de formas de aprendizagem e ensino que tiram as crianças do seu lugar de crianças. Propostas pedagógicas pouco atrativas e fora da realidade da criança certamente contribuem para a diversidade dos desafios encontrados em sala de aula: dificuldades de atenção, concentração, falta de controle emocional, baixa tolerância as frustrações, falta de interesse pela aula.

Segundo Paulo Freire (1996) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Saber e compreender as necessidades das crianças é de fundamental importância para que seja garantida uma educação saudável. Através das brincadeiras, é possível compartilhar sentimentos e emoções, amadurecer conhecimentos, desenvolver o raciocínio lógico e aspectos relacionados com a concentração, cooperação e socialização. O brincar é a primeira ferramenta de aprendizagem da criança.

Ao considerar que o desenvolvimento integral contempla as dimensões motora, afetiva e cognitiva, os estudos no campo da psicomotricidade (BUENO, 1998; ALMEIDA, 2004; CAMARGOS; MACIEL, 2016) afirmam a importância do trabalho lúdico com as crianças e ratificam que tais atividades devem ser contempladas na rotina escolar. O trabalho pedagógico do professor, valorizando as atividades lúdicas, auxilia no desenvolvimento integral e amplia as possibilidades de uma aprendizagem mais significativa. Assim, “o ato de brincar não pode ser visualizado como um ato de entretenimento, mas sim entendido como uma atividade que possibilita a aprendizagem de diversas habilidades, inserido em um ambiente motivador, agradável e planejado para a educação infantil” (CAMARGOS; MACIEL, 2016, p.255).

O papel do professor é imprescindível para oportunizar espaços lúdicos que possibilitem a vivência de situações criativas que favorecem aspectos e dimensões relacionadas com autoestima, espontaneidade, melhoria do aprendizado, sociabilidade, desenvolvimento da linguagem, coordenação físico-motor. Em valorização de atividades que privilegiem o resgate do *ludismo* na escola, Marinho *et al* (2007, p.30) destacam que o professor “deve ser o mediador no processo de resgate dos brinquedos cantados, das brincadeiras e dos jogos infantis, contribuindo para ampliar este universo lúdico que integra a cultura e deve ser transmitido de geração em geração”.

Portanto, o estudo aqui desenvolvido tem como objetivo analisar a inserção de jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil como proposta de estímulo à socialização. Discute-se as contribuições do lúdico na perspectiva de uma formação cidadã, avaliando também as possibilidades do professor como agente privilegiado, no ambiente escolar, para valorização das práticas de jogos e brincadeiras.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A seguir, os principais temas discutidos serão: o brincar como primeira ferramenta de aprendizagem da criança; a importância da utilização do lúdico na rotina escolar; a influência do brinquedo e do brincar no desenvolvimento individual e social; o brincar como direito da criança e a importância da mediação do professor nas brincadeiras.

A importância dos Jogos e Brincadeiras no Desenvolvimento Infantil

A utilização de jogos e brincadeiras como método no processo de ensinar e de aprender tem se tornado mais frequente por parte dos educadores. Estudos apontam a importância dos jogos, na sala de aula, como fundamental para ativar o raciocínio, facilitar a vivência de conteúdos e a relação com circunstâncias vividas no dia-a-dia. O jogo e a brincadeira favorecem a construção do conhecimento científico da criança, proporciona a vivência de acontecimentos reais ou imaginárias e faz com que busquem resultados para as situações que se apresentam durante o jogo, fazendo-as pensar, tomar decisões e trocar ideias (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

A brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais. Os jogos sensoriais, de exercício e as atividades físicas que são promovidas pelas brincadeiras auxiliam a criança a desenvolver os aspectos referentes à percepção, habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termorregulação e controle de peso (CORDAZZO; VIERA, 2007, p.93).

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento, é um convite ao brincar, facilita e enriquece a brincadeira e proporcionam a motivação. O brincar faz com que o mundo real seja trazido e traduzido a realidade infantil. Brincar é alimento para a fome de conhecimento da criança (Cunha, 1988).

Para Jean Piaget (1975 *apud* Cunha, 1988) os jogos caracterizam-se nos primeiros períodos de desenvolvimento da criança pelo jogo do exercício. Este aparece mais tarde em outras fases no desenvolvimento da criança e também na vida adulta, e quando abrange mais indivíduos necessitam de regras que permitam o jogo, regulando as situações. Já outra característica dos jogos simbólicos é que neles origina-se a imitação e a representação. Nesse sentido, o lúdico, na vida da criança, cria um vínculo positivo com a escola, desenvolvendo sua vontade de estar sempre presente, participando de um ambiente propício a investigação e aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças independente das condições sociais, culturais e econômicas, servindo de suporte para a construção do seu conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Levy Vygotsky (1991), importante teórico dos estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem infantil, afirma que a brincadeira e os jogos são atividades específicas da infância na qual a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É através do lúdico que a criança recria a realidade na qual está inserida.

As brincadeiras de crianças não são mais vistas como um instrumento utilizado apenas para passar o tempo, pois as mesmas tem suma importância no desenvolvimento cognitivo da criança, auxiliando, assim, novas aprendizagens. É no ato do brincar que a criança cria situações imaginárias, reproduzindo alguns de seus conhecimentos prévios sobre o cotidiano do seu meio interacional. Para as crianças o brinquedo apresenta um significado além do real sentido do objeto, no qual ela imagina e reais. “A transferência de significados é facilitada pelo fato de a criança reconhecer numa palavra a propriedade de um objeto, ela vê não a palavra, mas o objeto que ela designa” (VYGOTSKY, 1991).

É através das brincadeiras que as crianças tendem a demonstrar um comportamento mais avançado do que o habitual para sua idade. Por exemplo, ao brincar de escolinha, quando uma exerce o papel de professor(a) e a outra de alunos. Sendo assim, as regras do jogo serão seguidas a partir da ideia de comportamento que cada criança seguirá por meio daquilo que ela interpreta. Fica evidente que a socialização é fundamental para o desenvolvimento da criança, ainda mais quando na escola, onde a mesma participa de forma interacional com outras crianças. Esta interação auxilia na troca de saberes e vai além do jeito de brincar, proporcionando assim, o conhecimento da cultura do outro. Em toda interação haverá trocas de conhecimento (OLIVEIRA, 1995).

Ao refletir sobre a brincadeira como um recurso escolar para aproveitar a motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente, Cordazzo e Viera (2007) apontam aspectos relativos a comunicação e sociabilidade.

Os aspectos simbólicos de sociabilidade, linguagem e cognição também são estimulados na brincadeira. O jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e, ao verificarem seus erros e acertos, poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações [...] A brincadeira também é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases. (CORDAZZO; VIERA, 2007, p.94)

É importante ressaltar que os documentos oficiais também abordam sobre o direito de brincar da criança. No Brasil, destacamos o Estatuto da Criança e Adolescente (Lei N°8.069/1990) em seu capítulo II, artigo 16º, inciso IV que descreve o direito concedido às crianças de brincar, praticar esportes e divertir-se.

O brincar tem papel fundamental e importantíssimo no processo de socialização. É essencial que o brinquedo, o jogo, o lazer, estejam presentes em sala de aula, dessa forma possibilitando o trabalho em grupo. No jogo as crianças são postas em situações desafiadoras. Nesse sentido, aprendem a conviver com *limites*, a aprender a ganhar e a perder, a lidar com desapontamentos perante expectativas fracassadas e aprender com divertimento. O brincar é um direito assegurado juridicamente. O brincar é um componente primário para a expansão plena e saudável da criança.

A importância do professor nas brincadeiras

O professor exerce papel importante na aprendizagem dos seus alunos. Ele é, de modo inegável, fundamental nesse processo de aprendizagem. O método do educador infantil focado no desenvolvimento de seus educandos possui aspectos consideráveis. O professor é um auxiliador do desenvolvimento e aprendizado das crianças (OLIVEIRA, 1995). Um educador qualificado e com condições didáticas notavelmente eficaz atingirá e terá ligeireza e a empatia de verificar, caso a caso, a realidade e dificuldades de seus alunos e auxiliar o discente em seu processo de desenvolvimento.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define que proposta pedagógica das instituições de educação Infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças. Nesse sentido, ressalta também que a figura do professor, como mediador, é de vital importância. No RCNEI, em relação a condução das brincadeiras, dentro da rotina escolar, destaca-se que:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Por esses motivos, o educador infantil indispensavelmente deve propiciar e promover atividades lúdicas visando o pleno desenvolvimento da criança. Porém, cabe ressaltar a importância do embasamento teórico e as experiências do professor:

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais” (BRASIL, 1998, p.29)

Jogar é sempre manipular elementos preexistentes que sejam materiais ou imateriais (imagens). Os adultos são diretamente responsáveis pelos ambientes de jogo, inclusive quando esse meio não contém nenhum elemento lúdico específico (BOUGÉRE,1998, p.206, *apud* NAVARRO; PRODÓCIMO 2012, p.643). Na condição de pessoa adulta e mediador, o professor deve previamente organizar os espaços educativos, fazer uma seleção dos tipos de jogos e brinquedos e ofertar brincadeiras, guiado pelo planejamento didático previamente organizado.

A importância do ambiente escolar estar adaptado e construído para e com a criança, e suas necessidades como foco, é muito relevante ao se pensar nas possibilidades de mediação do brincar na escola. As salas completamente ocupadas com mesas e cadeiras, que sempre devem estar organizadas da mesma forma, estantes fechadas e brinquedos guardados inibem o brincar. Não só o professor, mas também a equipe escolar, devem estar atentos à disposição de materiais nas salas (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p.638).

O brincar é natural da criança, e por isso o professor não precisa necessariamente ensiná-la a brincar. Porém que o educador possa planejar, propiciar e organizar momentos para a brincadeira acontecer de diversas maneiras. É importante criar situações de socialização, entretenimento e troca de conhecimentos entre os educandos.

A intervenção do educador é necessária. “A brincadeira é uma atividade fundamental para as crianças, e é preciso pensar, também, no brincar no contexto escolar, na relevância da mediação para que a criança brinque com qualidade” (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p.637). O professor é extremamente importante no que se refere a garantia do aprendizado por meio do lúdico.

A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. O professor pode possibilitar grande experimentação por parte das crianças. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação e, principalmente, da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p.638).

A excelência e eficiência do brincar não depende exclusivamente do educador, porém a maneira como é mediada é crucial e pode fazer grande diferença no resultado e objetivos pedagógicos do processo do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma instituição de grande relevância para a formação das pessoas como ser socializado. A visão de mundo que a escola aponta será absorvido pela criança, é neste ambiente que ela compreenderá e aprenderá sobre princípios morais da sociedade, sobre as normas de direitos e deveres, vivenciará sua independência para *explorar* o ambiente e se desenvolver como pessoa. As atividades lúdicas, mediada pelo professor, na rotina escolar, promovem e corroboram para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais das crianças.

O ensinar, o cuidar e o brincar caminham juntos na educação infantil. Portanto o professor tem a posse de exercer o papel do companheiro mais entendido, da qual a principal

função é facilitar e assegurar um ambiente rico, agradável e não discriminatório de vivências educativas e sociais diversificadas.

Temos inúmeras razões para levar o lúdico para a escola, pois sabemos que é imensamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança manifesta vontades e desejos, e quanto mais ocasiões favoráveis a criança tiver de brincar melhor para o seu desenvolvimento, para adquirir conhecimentos e novas aprendizagens.

Diante do exposto, enfatizo também a importância deste estudo bibliográfico para a formação inicial da Licenciatura em Pedagogia. Foi possível ampliar a compreensão da importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem integral da criança. Assim, ratifica-se a inserção de jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil como proposta de estímulo à aprendizagem e socialização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Curitiba: Wak, 2004.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília, 1998.

CAMARGOS, E.; MACIEL, R. A importância da psicomotricidade na **educação** infantil. **Revista Científica Multidisciplinar**. Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. p. 254- 275, out/nov 2016.

CORDAZZO, S; VIEIRA, M. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, jun. 2007.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, desafio e descobertas**: subsídios para a utilização e confecção de brinquedos. Rio de Janeiro. FAE, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo; Paz e Terra, 1996.

MARINHO, Hermínia R. B.; MATOS JUNIOR, Moacir A.; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina M. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX, 2007.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, vol. 34. p. 633-648, 2012.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. Editora: Martins Fontes. São Paulo – SP, 1991.